

**AÇÃO EDUCATIVA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
'AMIGOS DO RIBEIRÃO FEIJÃO': EM COMEMORAÇÃO A SEMANA DA
ÁGUA.**

ZATTONI, M.¹

ROCHA, F.G.²

RESUMO

Este programa de educação ambiental tem por objetivo a preservação do rio Ribeirão Feijão situado na cidade de São Carlos – SP, por meio de ações educativas ambientais com princípios agroecológicos, através da sensibilização de crianças, adolescentes e adultos, com atividades desenvolvidas na sede do programa, o Sítio São João, na mesma cidade. A ação educativa com ênfase na semana da água ocorreu no período da manhã do dia 26 de março de 2010, sexta-feira, onde compareceram 40 alunos do Colégio Arco-Íris de faixa etária que variou de 6 a 9 anos. Foram desenvolvidas atividades lúdicas no entorno do rio (caminhada pela trilha ecológica, dinâmicas ambientais, visita a fossa séptica biodigestora, etc.), utilizando a metodologia do Aprendizado Sequencial, sendo composta por quatro estágios: despertar o entusiasmo, concentrar a atenção, dirigir a experiência e compartilhar a inspiração (Cornell, 1997). Esta ação cumpriu a metodologia e motivou os alunos a aprenderem e interagir de forma muito positiva com o meio ambiente, demonstrando respeito e vontade de colaborar com objetivo do programa, executando as atividades propostas, onde os mesmos executaram um plantio de mudas arbóreas de maneira simbólica, junto à área de reflorestamento situada a beira do rio, entre outras atividades ao longo do período.

Palavras-chave: Ação educativa, aprendizado sequencial, princípios agroecológicos

¹ Bióloga e mestrande do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Universidade Federal de São Carlos - UFSCar / *Campus* de Araras, michellezattoni@gmail.com

² Bióloga e mestrande do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Universidade Federal de São Carlos - UFSCar / *Campus* de Araras, giselerochabio@gmail.com

ABSTRACT

This environmental education program aims to preserve the river Ribeirão Feijão located in São Carlos - SP, by means of educational environment with agroecological principles, by raising awareness among children, adolescents and adults, with activities conducted at the headquarters of the program, Sítio São João, in the same city. The educational activity with emphasis on water week occurred during the morning of March 26, 2010, Friday, where 40 students attended the College Arco-Íris ranging in ages 6-9 years. Recreational activities were developed in the vicinity of the river (hiking trail for ecological, environmental dynamics, visit the septic tank digester, etc..) Using the methodology of Flow Learning and consists of four stages: awakening the enthusiasm, focus attention, directing the experience and share inspiration (Cornell, 1997). This action complied with the methodology and motivated students to learn and interact positively with the environment, showing respect and willingness to collaborate with the objective of the program by performing the proposed activities, where they performed a planting of tree seedlings in a symbolic way next to the reforestation area located alongside the river, among other activities throughout the period.

Key words: Educational action, flow learning, agroecological principles.

INTRODUÇÃO

Como a realidade da sala de aula frequentemente necessita de uma prática que efetive sua ação pedagógica, para consolidar as mudanças de valores e de comportamentos a partir de uma metodologia e prática de ensino que favoreçam o trabalho integrado entre o pensar e o fazer, o Programa de Educação Ambiental realiza atividades lúdicas no Sítio São João, sendo este situado em área rural, e com a intenção de preservar o meio natural em que se está inserido.

Utilizamos a Educação Ambiental (EA) como um processo educativo que busca não apenas compreender ou transformar conhecimentos, mas sim superar a visão fragmentada da realidade através da construção e reconstrução do conhecimento sobre ela, num processo de ação e reflexão (Bracagioli, 2007), nesse sentido, a percepção ambiental juntamente com uma ação educativa transdisciplinar, integram dois objetos instrumentais de uma educação ambiental digna de atenção. Esta idéia é percebida quando, por exemplo, o ordenamento jurídico brasileiro positiva o §1º, do artigo 10, da

Lei Federal Nº 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de EA e dá outras providências.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 10 A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

As pessoas que vão ao encontro da natureza na tentativa de se aventurar por matas e lagoas, cachoeiras e abismos, de contemplar ou de fazer algo que ainda não descobriram o que é, podem encontrar em simples experimentações oportunidades de visualizar uma natureza exuberante e transformadora.

O lúdico, por meio de visitas à natureza, constitui-se em uma possibilidade intensificada, possibilitando maior interação entre as pessoas e o meio ambiente natural. Tais situações, por sua vez, aguçam a compreensão da necessidade de conservação e preservação de um ambiente que se encontra ameaçado e do qual fazemos parte. Daí a necessidade de intervenções que envolvam questões coletivas e pessoais.

Deste modo o Programa de Educação Ambiental ‘Amigos do Ribeirão Feijão’ com sede no Sítio São João, localizado na cidade de São Carlos estado de São Paulo - Brasil desenvolveu atividades lúdicas, utilizando a metodologia do Aprendizado Sequencial na Natureza de Joseph Cornell. Esta ação educativa foi apenas uma atividade desempenhada pelo Programa, onde, no dia 26 de março de 2010, sexta feira, em comemoração a Semana da Água, recebemos 40 alunos de faixas etárias que variou de 6 a 9 anos. Através desta ação educativa houve a tentativa de desenvolver a sensibilidade, a expressão e a reflexão crítica das crianças que freqüentaram o evento educativo. Nesse processo os educadores ambientais têm um papel fundamental ao provocar e estimular a reflexão dos alunos e professores que participam deste Programa.

Segundo Lima (2006), um programa de educação ambiental deve apresentar caráter contínuo e permanente, com ações sustentáveis, envolvendo a participação da comunidade e primando para a formação de multiplicadores e de cidadãos conscientes e responsáveis social e politicamente, engajados para a formação de uma sociedade realmente democrática. Visto que o exercício da cidadania, o respeito à diversidade, a justiça ambiental e a qualidade de vida são aspectos intrínsecos à Educação Ambiental.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Preservar o rio Ribeirão Feijão situado na cidade de São Carlos – SP, através de ações educativas desenvolvidas pelo Programa de Educação Ambiental ‘Amigos do Ribeirão Feijão’.

Pretende-se ressaltar, por intermédio do envolvimento da comunidade estudantil, entre outras, a importância da preservação da água, solo, ar, fauna e flora da região, e através de um efeito multiplicador atingir as futuras gerações.

Objetivo Específico

Incentivar, por meio de ações educativas ambientais com princípios agroecológicos desenvolvidas no Sítio São João, a sensibilização de crianças, adolescentes e adultos.

Proporcionar as crianças, por meio de brincadeiras, inseridas no contexto da metodologia do Aprendizado Sequencial e realizadas em um espaço natural, um relacionamento, uma reflexão crítica e uma experiência mais profunda com a natureza.

Motivar os alunos a aprenderem e interagir de forma positiva com o meio ambiente, demonstrando respeito com a natureza e executando um plantio de mudas arbóreas de maneira simbólica, através de princípios agroecológicos, junto à área de reflorestamento situada a beira do rio.

METODOLOGIA

Considerando que não há uma única ou a melhor metodologia a ser usada na Educação Ambiental, foi escolhido para a execução deste programa e principalmente desta ação educativa, o Método de Joseph Cornell para Aprendizado Sequencial na Natureza, entres outros.

O Aprendizado Sequencial (flow learning) é considerado uma metodologia original de Educação Ambiental que prioriza a compreensão das questões ambientais a partir da experiência direta com a natureza e facilita e aprofunda a interação entre homem e natureza, por meio de uma experiência genuinamente positiva com o meio ambiente. Seu idealizador, educador e naturalista, Joseph Cornell, acredita que as experiências diretas com a natureza são necessárias para desenvolver sentimentos de

amor e preocupação com o ambiente natural, caso contrário, as pessoas passarão a conhecê-lo de modo superficial e teórico, sem nunca serem tocadas profundamente. Assim, Cornell (1997) desenvolveu um conjunto de princípios denominado ‘Aprendizado Seqüencial’, que é composto de quatro estágios: o despertar do entusiasmo; o concentrar a atenção; o dirigir a experiência; e o compartilhar a inspiração. Essa denominação da metodologia é justificada pelo fato de que os estágios fluem de um para o outro, suave e naturalmente, fazendo com que o indivíduo passe pelos diferentes estágios e alcance as estruturas mentais proporcionadas pelas experiências diretas e profundas com a natureza.

Esse olhar implica, inclusive, em reconhecer que a simples visita à natureza nem sempre é suficiente para proporcionar aos turistas, visitantes e aventureiros, empatia com outras formas de vida, bem como uma interação pessoal com elas. Daí a importância da proposta de Cornell (1997) referente a um aprendizado seqüencial, o qual é capaz de despertar, sutilmente, a percepção da natureza. Cornell (*idem*) propõe cinco regras do ensinamento ao ar livre dirigidas a guias, monitores e educadores em geral que pretendem acompanhar algum grupo: ensine menos e compartilhe mais; seja receptivo; concentre a atenção no grupo; observe e sinta primeiro, fale depois; crie um ambiente leve, alegre e receptivo. Os princípios básicos subjacentes a essas regras são: interdependência, complementaridade, respeito, diversidade, cooperação, flexibilidade, sensibilidade, interesse e responsabilidade.

O autor propõe inúmeras atividades para serem desenvolvidas conforme a seqüência dos estágios descritos; contudo, como ele mesmo alega, não se deve ficar “engessado” à ordem de tais princípios, pois o *aprendizado sequencial* não é um sistema rígido, permitindo que as atividades de cada estágio sejam adaptadas conforme o perfil e o interesse do grupo acompanhado.

O dia do evento se deu da seguinte maneira: os educadores ambientais, Flávio Marchesin e Michelle Zattoni foram ao Colégio Arco-Íris, para encontrar com os alunos. Michelle foi com os alunos no ônibus e Flávio saiu antes, para deixar tudo pronto no Sítio São João.

Dentro do ônibus, com todos os alunos presentes, partimos rumo ao sítio. No ônibus foi feita uma dinâmica, pela educadora Michelle, chamada: “Que animal eu sou”, onde se podia adivinhar qual era o animal, através de dicas. Na medida em que as dicas eram faladas, os alunos quando “achavam que sabiam” qual animal era, eles deviam por o dedo na ponta do nariz, sem dizer que animal era.

As dicas foram faladas em uma dada seqüência, onde, as mais difíceis e abrangentes eram faladas primeiro e as mais fáceis e específicas posteriormente, até o momento em que eles não tivessem mais dúvidas, e teriam certeza de qual animal a educadora estava falando.

Segue abaixo um exemplo de algumas dicas desta dinâmica: “Que animal sou”.

- Posso voar, e quando vôo sou muito rápido;
- Alguns de minha espécie adoram comer frutos, mas outros podem comer insetos e até peixes;
- Sou um animal noturno, durante o dia eu me abrigo longe da luz do sol;
- Quando vou dormir, eu fico de ponta-cabeça.

Sendo, portanto o morcego o animal mencionado nas dicas. Essa dinâmica é baseada na Metodologia do Aprendizado Sequencial de Joseph Cornell, se enquadrando nos estágios 1 e 2.

Quando a dinâmica se encerrou, já estávamos quase chegando ao Sítio São João. Ao chegarmos os alunos foram encaminhados até o quiosque, onde o educador Flávio, se apresentou e falou sobre o Programa de Educação Ambiental ‘Amigos do Ribeirão Feijão’, sobre o que estávamos comemorando naquela semana (Semana da Água), a importância de se preservar as matas ciliares os rios e conseqüentemente a água.

Os educadores levaram os alunos para conhecer o Ribeirão Feijão. Posteriormente retornamos para próximo ao quiosque, em uma área gramada, onde a educadora Michelle guiou os alunos para participarem de outra dinâmica que se chama ‘Corujas e Corvos’, se enquadrando no estágio 1, onde eram ditas frases verdadeiras e falsas. O grupo de alunos foi dividido em duas equipes, uma sendo as corujas e a outra sendo os corvos. Quando a educadora dizia uma frase verdadeira, as corujas deveriam pegar os corvos e quando a frase era falsa, os corvos é que deveriam pegar as corujas, assim cada aluno que fosse pego, deveria mudar de equipe.

Seguem abaixo alguns exemplos de frases:

- A baleia é um peixe? (falsa)
- O gavião é uma ave de rapina? (verdadeira)
- O arco-íris possui 7 cores (verdadeira)
- A água do mar é doce? (falsa)
- Água boa para o consumo é água suja? (falsa)

Ao término desta dinâmica, os alunos foram encaminhados pelo educador Flávio, para fazerem um lanchinho, antes de continuar a visita. Durante o lanche, o educador falou sobre a importância de separar o lixo corretamente, e qual seriam os

tipos de lixeiras em que se deveriam, por exemplo, por a caixinha do suco e o canudinho. Após o término do lanche, caminhamos em direção à fossa séptica biodigestora, onde o educador Flávio explicou sobre esta e sua importância, mostrou também como se desenvolveram as árvores que foram cuidadas com esse tipo de efluente/adubo proveniente da fossa.

Posteriormente nos encaminhamos para o plantio de mudas arbóreas de maneira simbólica na trilha ecológica, onde as professoras iriam fazer o plantio com o auxílio dos alunos. Então nós educadores do Programa de Educação Ambiental ‘Amigos do Ribeirão Feijão’ preparamos uma surpresa para os alunos e professoras do Colégio Arco-Íris, fizemos uma placa com o nome do colégio, para deixar registrada a participação destes, no reflorestamento com princípios agroecológicos sendo a agroecologia fundamentada em princípios que respeitam aspectos ecológicos, culturais, sociais e sua sustentabilidade, dentro daquela área.

Quando terminamos de fazer o plantio, fomos conhecer a cachoeirinha do rio Ribeirão Feijão e a roda d’água. Os alunos foram separados em grupos com no máximo 10 alunos, para conhecer este local, pois o mesmo é uma área escorregadia devido a umidade do ar.

Retornamos da trilha ecológica para o local onde chamamos de “Escolinha da Árvore”, onde a educadora Michelle propôs a dinâmica: “Uma palavra” também embasado na Metodologia do Aprendizado Sequencial, se enquadrando no estágio 4. A dinâmica consistiu em os alunos e professoras, pensarem em tudo o que haviam aprendido e resumirem todo aquele dia em uma única palavra e escrever em um pedaço de papel (reutilizados).

Como o grupo era bem diversificado em relação à faixa etária, a educadora deixou livre para eles expressarem o que sentiam através de desenhos, frases, algumas palavras, ou somente uma, o que eles achassem melhor. Quando os alunos e professoras foram terminando, estes deveriam colocar os papéis fixos em um varal por prendedores.

Daquele local encerramos as atividades em comemoração a Semana da Água. Todos retornaram para o quiosque para tirar uma última foto e posteriormente partiram de volta ao colégio.

Diante disso, esse Programa de Educação Ambiental ‘Amigos do Ribeirão Feijão’ teve por objetivo proporcionar as crianças, por meio de brincadeiras, inseridas no contexto da metodologia do Aprendizado Sequencial e realizadas em um espaço natural, um relacionamento e uma experiência mais profunda com a natureza. Assim, as crianças tiveram a oportunidade de compreender o processo de planejamento e de

desenvolvimento dessa metodologia e, possivelmente, de utilizarem essa metodologia em seu dia-a-dia relacionado à educação, ao lazer e na recreação com a natureza.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que essa ação educativa do Programa de Educação Ambiental ‘Amigos do Ribeirão Feijão’ aumenta a motivação dos alunos para aprenderem um pouco mais do que lhes é transmitido durante o aprendizado escolar, além de aumentar a interação entre os alunos lhes proporcionando melhor convívio social e conhecimento sobre o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACAGIOLI A. **Metodologias Participativas: Encontros e desencontros entre a naturalização do ser humano e a humanização da natureza.** En: Ferraro JrLA. (ed) *Encontros e Caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores.* Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2: 228-242, 2007.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.796 de 27 de abril de 1999.** Disponível em:
< <http://www.ibamapr.hpg.ig.com.br/EducAmb.htm>>. Acesso em 28/03/2010.

CORNELL, J. *Brincar e aprender com a natureza.* São Paulo, Senac, Melhoramentos, 1996.

CORNELL, J. *A alegria de aprender com a natureza.* São Paulo, Senac, Melhoramentos, 1997.

LIMA, A. **Refletindo sobre educação ambiental não-formal.** *REVISTA COM SCIENTIA*, Universidade Federal do Paraná, 1: 10-20, 2006.

MANSANO, A.S.; STEVENATO, C.F.B.; OLIVEIRA, H.C.; FERREIRA, I.F.; ZATTONI, Z. Ações educativas no Parque Municipal do Bicão, São Carlos, São Paulo – Brasil, In: VI CONGRESSO DE MEIO AMBIENTE DA AUGM. **Anais...** São Carlos: 2009